



CANALIZANDO O FINANCIAMENTO CLIMÁTICO DIRETAMENTE PARA OS POVOS INDÍGENAS:

Lições Aprendidas com o Fundo Podáali e o Povo Xavante no Programa REDD Early Movers em Mato Grosso (Brasil)

SETEMBRO 2024

© Andre Dib



CONTEXTO / INTRODUÇÃO

“Nossos territórios indígenas permanecem expostos a diversas ameaças e enfrentam dificuldades para acessar o apoio financeiro necessário, principalmente devido à alta burocracia. É essencial um mecanismo que simplifique esse acesso e responda de forma efetiva às necessidades específicas de cada região.”

VALDEMILSON ARIABO
CONSELHEIRO DA COIAB E DO FUNDO PODÁALI

Os Povos Indígenas são os principais guardiões dos ecossistemas mais importantes do mundo. Em todo o planeta, estima-se que 36% das paisagens florestais intactas restantes estejam em terras indígenas.¹ No entanto, os territórios habitados pelos Povos Indígenas enfrentam pressões crescentes. Embora a perda de florestas e biodiversidade seja menor em terras indígenas, ela ainda ocorre, juntamente com a perda de conhecimentos tradicionais para a gestão dos ecossistemas.² **No Brasil, as Terras Indígenas representam 14% do território e são as áreas com os menores índices de desmatamento e mudança no uso da terra no país.**

Apesar dos benefícios da gestão territorial indígena e das ameaças urgentes que enfrentam, **os Povos Indígenas recebem apenas uma pequena fração do financiamento climático global.** Projetos voltados para a gestão de terras e florestas dos Povos Indígenas e Comunidades Locais receberam menos de 1% da Assistência Oficial para o Desenvolvimento³ destinada à mitigação e adaptação às mudanças climáticas entre 2011 e 2020.⁴ Uma proporção ainda menor chega diretamente aos Povos Indígenas, ou de

formas que eles possam influenciar ou gerenciar.

Para abordar essa lacuna, programas jurisdicionais de REDD+⁵ podem incorporar mecanismos inovadores para promover o acesso direto para os Povos Indígenas e comunidades locais. Fundos liderados por indígenas estão surgindo como um caminho para a repartição justa de benefícios de REDD+ e o investimento direto em comunidades indígenas, contribuindo com a luta para gerir e proteger seus territórios a partir de suas ciências e técnicas tradicionais, enquanto preservam o conhecimento ancestral. Esses fundos têm feito grandes avanços nos últimos anos e precisam de financiamento e desenvolvimento adicionais para se expandirem de forma eficaz. Este estudo de caso examina a parceria da The Nature Conservancy (TNC) Brasil com o Fundo Podáali, a Federação dos Povos e Organizações Indígenas de Mato Grosso (Fepoimt) e a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) para canalizar recursos do programa jurisdicional de REDD+ do estado de Mato Grosso para iniciativas de desenvolvimento sustentável lideradas pelo Povo Xavante.

1. Fa, J. E. et al. 2020. Importance of Indigenous Peoples' lands for the conservation of Intact Forest Landscapes. *Frontiers in Ecology and the Environment* 18(3):135-140. <https://doi.org/10.1002/fee.2148>.

2. IPBES (2019). Summary for policymakers of the global assessment report on biodiversity and ecosystem services of the Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3553579>.

3. A Assistência Oficial para o Desenvolvimento (ODA, na sigla em inglês) é uma ajuda governamental que promove e visa especificamente o desenvolvimento econômico e o bem-estar dos países em desenvolvimento.

4. Rainforest Foundation Norway (2021). [Financiamento para povos indígenas e comunidades locais na sua luta para garantir os direitos territoriais e de gestão dos seus territórios em países tropicais \(2011-2020\)](#).

5. Programas jurisdicionais de REDD+ refere-se a esforços para reduzir emissões provenientes do desmatamento e da degradação florestal, implementados no nível de uma jurisdição, como um estado ou província. As jurisdições recebem pagamentos baseados em resultados e são focadas em combater o desmatamento em regiões inteiras, integrando políticas, incentivos e atividades voltadas para a conservação das florestas, o aumento dos estoques de carbono e a garantia de uso sustentável da terra, envolvendo comunidades locais, povos indígenas e governos no processo.



REM MT, FUNDO PODÁALI E A PREMIAÇÃO XAVANTE

“O aspecto mais significativo é a demonstração da efetividade de um mecanismo que permite a um instrumento financeiro liderado por indígenas operar dentro de um programa climático jurisdicional como o REM Mato Grosso. Esse é o verdadeiro piloto, o verdadeiro teste.”

HÉLCIO SOUZA
LÍDER DA ESTRATÉGIA DE POVOS INDÍGENAS DA TNC
BRASIL

ENTREGANDO BENEFÍCIOS DO FINANCIAMENTO CLIMÁTICO: REDD EARLY MOVERS EM MATO GROSSO

O sistema jurisdicional de REDD+ é implementado a nível estadual através do Programa REDD Early Movers Mato Grosso (REM MT). O REM MT tem como objetivo compensar os atores que contribuem para a conservação florestal – incluindo agricultores familiares, comunidades tradicionais e Povos Indígenas. Financiado pelos governos da Alemanha e do Reino Unido, o programa recebeu pagamentos por resultados no valor de R\$247 milhões (US\$44,3 milhões) para sua primeira fase, que abrange o período de 2018 a 2024.

O REM MT destaca-se por sua estrutura distinta de repartição de benefícios, com um subprograma específico focado nos Territórios Indígenas. Durante a primeira fase do REM MT, o Subprograma Indígena recebeu 13% do total dos recursos. Liderado por organizações indígenas, com um órgão deliberativo que inclui representantes das 7 etnoregiões que compõem a Fepoimt e da Organização das Mulheres Indígenas de Mato Grosso (Takiná), o subprograma contou com a Fepoimt como ponto focal para facilitar a participação de 43 grupos indígenas por meio de oficinas, treinamentos e consultas, garantindo que suas vozes moldassem os objetivos e prioridades do subprograma.

“O principal diferencial do Fundo Podáali é que ele é um fundo indígena—criado por e para os povos indígenas. É gerido por nós, permitindo que nos envolvamos profundamente com os processos de filantropia, captação de recursos e gestão financeira de uma maneira que melhor se adapta às realidades indígenas.”

ROSE APURINÃ
VICE DIRECTOR, FUNDO PODÁALI

FUNDO PODÁALI: POR INDÍGENAS, PARA INDÍGENAS, COM GESTÃO INDÍGENA

O Podáali - Fundo Indígena da Amazônia Brasileira, ou Fundo Podáali, foi lançado em 2020, tornando-se o primeiro fundo criado e liderado por indígenas que abrange a Amazônia brasileira. O Fundo foi criado pela Coiab e sua rede com base em décadas de trabalho conjunto do movimento indígena e com a contribuição de parceiros para fortalecer os povos, comunidades e organizações indígenas na região amazônica. **O Podáali apoia diretamente iniciativas indígenas de base, a partir de processos de construção coletiva com os territórios com o objetivo de promover a autodeterminação, preservar o patrimônio cultural e fomentar a gestão autônoma e sustentável de terras e recursos indígenas.** O Podáali acompanha de perto essas iniciativas e participa de debates junto aos Povos Indígenas, com o intuito de fazer com que todas as formas de captação e redistribuição de recurso estejam de acordo com a visão das comunidades. O nome “Podáali” significa celebração, reciprocidade e promoção da sustentabilidade na língua do povo Baniwa. Sua missão é fortalecer a autonomia, os direitos indígenas e a gestão territorial e ambiental.

O Fundo Podáali opera por meio de três principais formas de trabalho, adaptadas para atender às necessidades específicas das comunidades indígenas: i) editais, que são processos seletivos amplos e estruturados para a distribuição de recursos; ii) demanda espontânea, que inclui premiações e é realizada com respeito à organização social dos povos, como no caso dos Xavante; e iii) modalidade de carta-convite, que possibilita um convite direto a organizações ou iniciativas específicas. **Essas abordagens permitem ao Fundo Podáali uma maior flexibilidade e adaptabilidade, garantindo que os apoios financeiros cheguem de maneira mais adequada e alinhada com as particularidades culturais e sociais dos**

Povos Indígenas atendidos.

Antes da Premiação no âmbito do REM MT, o Podáali lançou sua primeira rodada de financiamento por meio de uma chamada aberta para propostas em 2022/2023, com o suporte e financiamento da TNC Brasil e de outros parceiros do Fundo. A chamada recebeu mais de 300 propostas e o Podáali apoiou com sucesso 32 projetos, distribuindo um total de R\$1,6 milhão e, ainda, conseguindo ampliar o escopo para inserir mais 15 projetos, totalizando 47 iniciativas selecionadas e R\$2,35 milhões investidos. **A resposta extremamente positiva à primeira chamada pública demonstrou a capilaridade organizacional e a confiança que o Podáali construiu junto às organizações e comunidades indígenas, além de evidenciar a necessidade não atendida de financiamento para financiar iniciativas lideradas por indígenas.** O Podáali lançou em 2024 a sua segunda chamada - *Amazônia Indígena Resiste: “Na defesa e cuidado com todas as vidas”* - a qual prevê a seleção de 40 iniciativas indígenas no âmbito dos 9 estados da Amazônia Brasileira.

Um elemento importante do subprograma indígena do REM MT foi a aprovação de projetos e a alocação de recursos geridos diretamente pelos Povos Indígenas. **O Fundo Podáali está alinhado com as políticas do REDD+ ao promover a conservação florestal por meio do financiamento direto de projetos liderados por comunidades indígenas, ajudando a preencher lacunas críticas no financiamento climático ao direcionar recursos para onde são mais necessários.** Um desses projetos foi a parceria do REM MT com o Podáali e o povo Xavante, desenvolvida em colaboração entre o Fundo Podáali, a Fepoimt, a TNC Brasil e representantes do povo Xavante.

O Cerrado, lar do povo Xavante, é a segunda maior região biogeográfica da América do Sul e é considerado a savana mais biodiversa do mundo. Desde a década de 1950, a expansão agrícola, especialmente o cultivo de soja, tem impulsionado o desmatamento no Cerrado, ameaçando a biodiversidade e os territórios indígenas. Isso inclui a invasão das terras Xavante, a contaminação dos rios por agrotóxicos e o cultivo de transgênicos próximos às áreas indígenas. A destruição dos ecossistemas criou desafios socioambientais severos, isolando os territórios indígenas e interrompendo as práticas agrícolas tradicionais.

COLOCANDO A TEORIA EM PRÁTICA: A PREMIAÇÃO XAVANTE

Os Xavante habitam o bioma Cerrado, na região central do Brasil, em uma área de transição para a Amazônia. Com uma população de mais de 20.000 pessoas, são conhecidos por sua rica cultura e tradições transmitidas de geração em geração. O reconhecimento do território Xavante foi feito através de demarcação de 9 diferentes terras espalhadas na bacia dos Rios Araguaia e Xingu. **Nas últimas décadas, a agricultura de commodities e a pecuária, seguidas de atividades madeireiras e garimpeiras ilegais, têm cercado as terras Xavante - transformando o Cerrado e a floresta em pastagem queimada.** Com a diminuição das áreas para o cultivo de alimentos, a pesca e a caça, o território atualmente consiste em ilhas verdes, rodeadas por grandes áreas de produção de soja e gado.

A Premiação Xavante surgiu como uma proposta da Rede Fepoimt e das lideranças Xavante de realizar um projeto piloto no contexto do programa REM MT. O objetivo da iniciativa foi testar o Fundo Podáali, como um modelo de mecanismo financeiro liderado por indígenas dentro de um programa jurisdicional de REDD+. Os Xavante escolheram colaborar com o Fundo Podáali, reconhecendo nele uma oportunidade de viabilizar uma forma mais direta e menos burocrática para acessar os recursos do REM e de criar um sistema de apoio genuinamente indígena.

A premiação, que aconteceu através do repasse de recursos do REM MT via TNC Brasil para o Fundo Podáali, faz parte do plano regional Xavante para a gestão territorial e ambiental sustentável de suas terras⁶. O formato de premiação implementado pelo Fundo consiste no apoio a iniciativas indígenas selecionadas, que já estão sendo desenvolvidas pelos próprios indígenas em seus territórios. A concessão de prêmios a projetos de pequeno porte ajuda na gestão autônoma dos territórios, valorização cultural e incentiva o protagonismo dos Povos Indígenas. Esta abordagem não se trata apenas de cuidar do meio ambiente, mas também de garantir que as comunidades indígenas possam liderar a gestão de seus recursos e preservar seu patrimônio cultural.

A partir de outubro de 2021, o Fundo Podáali, organizações e lideranças Xavante, a Coiab, e a Fepoimt, com apoio

da TNC Brasil, trabalharam para estabelecer a estrutura de governança para a Premiação Xavante. Através de uma série de seminários e workshops, este Grupo de Trabalho, coordenado pela equipe técnica do Fundo Podáali, buscou estabelecer regras e um processo que fosse transparente, acessível e que respeitasse as diferenças culturais e territoriais do povo Xavante. As propostas para a premiação foram delineadas, submetidas, revisadas e selecionadas por meio de um rigoroso processo supervisionado por um comitê Xavante. Este comitê, composto por 28 representantes das etnoregiões Xavante (14 dos quais eram mulheres), foi crucial na definição das regras e processos para as chamadas de Premiação, além de servir de elo com as comunidades Xavante - repassando informações para suas comunidades e auxiliando as iniciativas potenciais na preparação de suas propostas.

A estratégia para engajar as comunidades Xavante superou com sucesso as barreiras burocráticas associadas às chamadas tradicionais para propostas, permitindo uma participação ativa e direta das aldeias tanto na concepção quanto na implementação de seus projetos. Todas as comunidades Xavante foram engajadas de forma inclusiva através de uma abordagem de convite, garantindo que todas as vozes fossem ouvidas e que diversas perspectivas fossem consideradas. O processo de premiação permitiu e encorajou a transmissão oral de informações na língua originária do Povo Xavante, o que é de suma importância em contextos em que a escrita é menos comum, e focou em contribuições coletivas em vez de conquistas individuais. Como muitos Xavante não falam português, tradutores foram contratados para garantir que todos os representantes comunitários pudessem participar efetivamente do processo.

Um comitê técnico neutro e independente de seleção também foi formado para revisar e avaliar as propostas, selecionando, por fim, 14 iniciativas a serem premiadas. Os tipos de projetos selecionados para a Premiação Xavante são diversos, focando em fortalecer a soberania alimentar, promover práticas sustentáveis e valorizar o conhecimento tradicional dentro das comunidades Xavante. Os recursos dos prêmios estão sendo aplicados no fortalecimento dessas iniciativas coletivas.

6. Fundo Podáali (2023). [Encontro entre Podáali, lideranças indígenas Xavante e representantes da The Nature Conservancy \(TNC\) do Brasil, consolidando estratégias para a Premiação Xavante.](#)

	Terra Indígena	Aldeia	Nome da Iniciativa
1	Areões	Nova Vida	Upa iwê - mandioca mansa
2	Areões	Jeová	Wederãpo waza wabudzarani da tsada – Barú: da coleta ao alimento
3	Chão Preto	Chão Preto	Upa rê, duré, itsub' redahã - Plantação de mandioca e produção de farinha
4	Marãiwatsédé	Madzabdzé, Aõpá, U'wedetsiroptó, Interó, Cristo Rei, Marãiwatsédé, Etetsiri, U'mre'ru, Moonipá, Etewawê, Tsibaazatsi, Abahiwedero, Burupá, Ô'are, Etetsimãrã, Pedaré, U'rebedza'u, Parinaí'a e Suprarasiuce	Pi'õ rómna ma'ubumröi'wa - Mulheres coletoras de Sementes
5	Marechal Rondon	Alvorada	Roça tradicional
6	Parabubure	Três Maria	Róbdzawite datsimãpa duré rómna abahi na rómhuridzé - Proteção do bioma e extrativismo de fruta do cerrado.
7	Parabubure	Novo Paraíso	Amnhotebré - Produzir, desenvolver e multiplicar
8	Parabubure	Santa Rosa	Upa're, itsub'redahã - Plantação de mandioca e produção de farinha
9	Sangradouro	Santo Ângelo	Pibuiwe na a'uwê tsa - Cuidar bem do alimento tradicional do Xavante
10	Sangradouro	Abelhinha, Nossa Senhora da Guia, Eté'rãirã, Santa Julieta, Tsõ'repre	Wate robredza ra aba ri mana - Vamos Produzir nos nossos quintais
11	Ubawawe	Sete Rios	Roça familiar
12	São Marcos	São Marcos Sagrada Família Vila Maria, São Lucas	Upa A'uwê uptabi tsadzé - Mandioca comida tradicional do povo Xavante
13	São Marcos	Nossa Senhora das dores	Wedé'rãto na buru - Roça de toco
14	São Marcos	Nossa Senhora de Fátima - Êtênho' repré/ Waradzuhí'ahö	Mra 'Wapé – Combate a Fome



LIÇÕES APRENDIDAS

“O prêmio demonstrou que é crucial integrar as necessidades das comunidades com os objetivos de conservação. Por exemplo, as ameaças de invasão de terras pela pecuária e cultivo de grãos são significativas, e fornecer recursos às comunidades para fortalecer suas práticas tradicionais pode ajudar a resistir a essas pressões.”

DIANA NASCIMENTO
ESPECIALISTA PARA POVOS INDÍGENAS E
TERRAS TRADICIONAIS DA TNC BRASIL

Durante o processo de desenvolvimento da Premiação Xavante, o Fundo Podáali, a Coiab, a Fepoint e a TNC Brasil aprenderam lições valiosas, que são transferíveis para futuras iniciativas de financiamento climático lideradas por indígenas em Mato Grosso e em outras regiões.

- **A experiência demonstrou que é possível e funciona muito bem colocar os fundos ou mecanismos financeiros liderados por indígenas como parte central dos ecossistemas financeiros de acesso e repartição de benefícios de programas climáticos.** Mostrou também que a modalidade de Premiação usada pelo Fundo Podáali é viável para promover o acesso direto das comunidades com modelos de organização informal a recursos de forma menos burocrática e mais eficaz.
- **O sucesso da iniciativa dependeu do diálogo direto, flexibilidade e adaptabilidade demonstrada pelo mecanismo do Fundo Podáali.** A diversidade existente entre os grupos e territórios Xavante exigiu uma adaptação contínua e uma escuta ativa para alinhar o processo às necessidades únicas de cada comunidade. Devido à falta de infraestrutura digital, as reuniões presenciais foram cruciais para a implementação do projeto. Barreiras geográficas e condições climáticas adversas impuseram desafios logísticos a essas reuniões, exigindo prazos flexíveis. Assim, é crucial reconhecer e valorizar as especificidades culturais e logísticas, evitando a rigidez nos procedimentos e o Fundo Indígena demonstrou essa capacidade.
- **As modalidades de Premiação devem estar integradas às metas de conservação e os planos de gestão territorial indígena.** Uma lição importante foi a necessidade de alinhar os incentivos com os objetivos gerais do REM MT, sem deixar de ter como premissa principal do Fundo Podáali o processo de escuta e de alinhamento às necessidades prioritárias dos Xavantes. As metas de

preservação ambiental devem ser integradas ao bem-estar imediato das comunidades locais, fornecendo alternativas de segurança alimentar e econômicas, tais como premiações para iniciativas de resgate de agricultura e alimentação tradicional Xavante, geração de renda através do extrativismo sustentável, etc. Essas alternativas ajudam a prevenir que as comunidades sucumbam a pressões insustentáveis, como o arrendamento de terras para pastagem de gado e agricultura.

- **A iniciativa revelou uma necessidade significativa de fortalecimento do suporte de infraestrutura dentro das comunidades, permitindo que elas participem e acessem efetivamente a Premiação.** Isso inclui o fortalecimento das estruturas locais de gestão de recursos e o acesso às redes de comunicação. Esforços futuros devem priorizar a capacitação das comunidades e de suas organizações para aprimorar o acesso e a gestão dos fundos climáticos, garantindo que os recursos sejam utilizados de maneira eficaz e sustentável.
- **A promoção e o fortalecimento das estruturas de governança do Povo Xavante e de cada território são fundamentais para fortalecer a confiança e a transparência entre as partes.** Apesar de consumir tempo, desenvolver uma estrutura de governança representativa com membros das comunidades foi crucial para garantir a transparência e a responsabilidade na distribuição de recursos. Essa abordagem também foi essencial para construir a confiança entre as comunidades indígenas e os parceiros externos, contribuindo, em última análise, para o sucesso do projeto.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O Fundo Podáli é um modelo inovador de apoio às iniciativas próprias dos povos, comunidades e organizações indígenas e constrói processos de apoio considerando as especificidades dos Povos Indígenas. A Premiação Xavante demonstrou que é viável incluir os mecanismos de financiamento liderados por Povos Indígenas nos arranjos de financiamento baseados em REDD+, respeitando e fortalecendo as diferentes culturas e realidades indígenas, oferecendo uma abordagem promissora para a repartição equitativa, gestão de recursos e a proteção dos territórios indígenas. Por isso, as organizações indígenas da Amazônia Brasileira estão considerando replicar seu modelo de financiamento em outras etnoregiões em Mato Grosso, assim como no estado do Pará, onde já estão em discussões com o governo estadual e com a Federação de Povos Indígenas do estado do Pará (Fepipa) para compartilhar conhecimentos e auxiliar no desenvolvimento de novos arranjos de financiamento climático com participação direta dos mecanismos de financiamento próprios dos Povos Indígenas.



RECOMENDAÇÕES PARA TOMADORES DE DECISÃO E DOADORES DE FINANCIAMENTO CLIMÁTICO:

- **Promover e Fortalecer as redes indígenas existentes.** Este modelo depende de uma forte rede de organizações lideradas por indígenas, com um nível básico de confiança mútua. O papel de articulação e a capilaridade da Rede Coiab/Fepoimt com as redes locais Xavante foi central para trazer confiança para a relação entre os Xavante e o Podáli. Em regiões onde tal rede existe, a abordagem da Premiação Xavante pode ser replicada e ampliada. Deve-se priorizar o apoio a organizações que estão trabalhando para construir e fortalecer redes indígenas regionais e fundos liderados por indígenas. Este apoio é crucial para viabilizar iniciativas financeiras eficazes e sustentáveis lideradas pelas comunidades.
- **Compartilhar sucessos e lições para capacitar doadores e governos, e para superar a resistência a modelos de financiamento não tradicionais.** Apesar do sucesso de iniciativas do Fundo Indígena como a Premiação Xavante, muitos tomadores de decisão e doadores externos não

indígenas têm resistências em se envolver com modelos de financiamento que diferem das abordagens tradicionais. A experiência do Fundo Podáli com os Xavante demonstra que novos modelos são possíveis.

- **Avaliar e ganhar escala.** Realizar uma avaliação aprofundada dos resultados do ciclo atual de premiações para consolidar as lições aprendidas. Utilizar essas informações para buscar novos financiadores e expandir iniciativas semelhantes para outras regiões e comunidades indígenas.
- **Replicar e refinar abordagens inovadoras de repartição de benefícios de REDD+.** A abordagem de repartição de benefícios através de mecanismos financeiros liderados por indígenas implementada no REM MT coloca os Povos Indígenas no centro da gestão e distribuição de recursos. Essa abordagem pode ser expandida para outras jurisdições subnacionais e para outros países.

RECOMENDAÇÕES PARA OUTROS FUNDOS LIDERADOS POR INDÍGENAS E SEUS PARCEIROS:

- **Adequar as premiações aos contextos locais.** Esses modelos de financiamento devem ser projetados especificamente para Povos Indígenas e Comunidades Locais e suas realidades. Investir fortemente na criação de uma estrutura de governança que seja localmente liderada, representativa, responsiva, inclusiva e sustentável é essencial. Fortalecer a articulação e capilaridade das organizações locais com redes indígenas regionais traz ganhos mútuos de governança. Um investimento inicial em uma governança sólida construirá confiança com as comunidades indígenas e apoiará a escalabilidade e sustentabilidade a longo prazo.
- **Incluir janelas de financiamento para capacitação, resposta a eventos climáticos extremos, apoio emergencial e iniciativas locais de adaptação.** Chamadas futuras para apoio a projetos devem incluir maior apoio ao desenvolvimento de capacidades locais, como treinamento em gestão de projetos e uso de tecnologia. Um fundo de

alívio emergencial também tem o potencial de fornecer uma rede de segurança robusta, garantindo que as comunidades possam acessar recursos de forma ágil para responder eficazmente a ameaças imediatas enquanto continuam a focar na sustentabilidade a longo prazo.

- **Comunicar seus sucessos.** Os processos de concessão de premiações, apoio a projetos e de contabilidade do Fundo Podáli são reconhecidos por sua transparência e rigor. A comunicação eficaz é essencial para promover a credibilidade de arranjos financeiros liderados por indígenas, como o Fundo Podáli e a modalidade de Premiação Xavante. Apresentar claramente e de forma transparente os resultados alcançados ajuda a demonstrar que esses fundos podem ser tão eficientes, senão mais, do que os modelos convencionais. Essa transparência é fundamental para superar a resistência de financiadores tradicionais e ganhar a confiança de novos parceiros.



©Andre Dib